

O SUPPLEMENTO BURLESCO
AOS SEUS LEITORES E LEITORAS.



a terça feira passada sahio a pedra lithografica de casa do lithografo para a imprensa a cavallo n'um gallego; ao descer a caçada dos Paulistas, assustou-se o cavallo, tomou o freio nos dentes

e deu com a pedra no chão, que partiu a cabeça. Foi immediatamente conduzida para uma pharmacia, onde se lhe applicaram duas duzias de bichas; porém as contusões eram taes, que não teve concerto, e por esse motivo nos foi impossivel a nossa publicação de quarta feira. D'isso pedimos perdão aos nossos leitores e leitoras. As pessoas que se julguem lesadas com a falta daquelle importante numero, podem reclamar na imprensa a titulo de indemnisação dois perús recheados, que lhe serão immediatamente entregues.

Ao publico intelligente



começa o Supplemento Burlesco o seu quarto anno de existencia, julga por isso do seu dever fazer uma exposição franca e leal da sua posição actual! Nasceu em Portugal um homem chamado Caldeirinha, o perfumado, tão cheiroso como cebo de carneiro podre. Este Caldeirinha foi o primeiro mortal que pertendeu dar enchadada no Supplemento. Segundo a tal essencia de cebo purificado, o Supplemento era pequeno de mais, ergo, não se podia publicar, O Supplemento cresceu de uma mão travessa, e tres dias depois o Caldeirinha appareceu de chinó, talvez para se vingar de nós, que somos calvos!!

Veio depois um homem com metade da cara cor de chocolate; este homem, que era da justiça, accusou-nos 37 numeros, nós resistimos, e o homem ficou com a cara da mesma cor. Agora surge a nova lei da imprensa, e o Supplemento não morre!! Salve, oh grande lei, tres vezes salve!! Pela nova lei não se póde chamar ladrão

ao conde de caleche, chamal-lhe hemos homem de bem.

Não se póde chamar larapio a José dos Conegos!! Dá cá o pé meu louro!! Ora pois não podestes!

Não se póde chamar porco, a um leitão, porque é aqui que a porca torce o rabo!! Não se póde chamar cadastrone ao papelone commendatore! Aqui para nós o diabo não é tão feio como o pintam, e o commendatore hade morrer cadastrone.

Não é permitido dizer que o Felix de la Catana é o Felix das velhas. Este respeito pela velhice é por certo o mais louvavel.

Nem mesmo se póde dizer que o Lopes Limão empalmou os brilhantes da rainha de Sunda.

Ajésar de estarmos de mordaca havemos berrar, por que temos fogo de gato. A divisa de Cambrone era:

La garde meurt, elle ne se rend pas!

A nossa é:
O Supplemento nem morre nem se rende.

A'vante, inquisidores, venham as fogueiras.

Padre Preto, mais uma garrafa á nossa saude.

José dos conejos, se nos quereis roubar a bolsa, recolhemo nos á meia noite.

Conde valido, os caleches estão mais em conta.

Não largamos a penna, por que não quereamos cortar a nossa fortuna. Em tres annos temos ganho seis milhões de cruzados, afóra predios que temos comprado a troco de cascas de nozes.

Daqui por diante vamos emprestar dinheiro sobre penhores de prata ou ouro, pelo modico juro de 36 por cento ao mez, e para que o Supplemento tenha maior voga vamos publicar gratuitamente uns treze mil numeros.

Perguntamos com a melhor fé do mundo se é abuso de liberdade de imprensa o informar-nos da saude dos meios bois do Avila?

ROZA NOCTURNA.



ei da imprensa, que estás publicada, sanctificada seja a vossa doutrina, assim em Lisboa, como nas provincias, uma querela em cada dia nos darás sempre; peidoai-nos, leitores, e chamarmos la-

drão a quem o fôr, assim como nós perdoamos certo padre emborrachar-se; não dos deixeis caleche calir na tentação, mas livrai-nos, povo, dos que nos roubam. — Amen Jesus.



excellentissimo sr. conselheiro Bayardo chegou hontem de Contra, e foi visto de gravata preta!! Esta innovação transcendente tem causado os mais vivos rancios. — Acaso entenderá o senhor Bayardo a gravata branca? Que mysterio envolverá a mudança d'este estadista?

ara que ninguem ignore a nossa opinião quanto a certos cavalheiros, diremos que hoje estamos convencidos ser S. ex.º o sr. conde de Thomar um dos homens mais limpos de mãos; o mesmo acreditamos dos srs. José Bernardo da Silva Cabral, Avila, Lopes de Lima, etc. etc. Julgamos com isto não offender a nova lei da imprensa.

O sr. Epifanio do theatro de D. Maria II acaba de dirigir e ensaiar *expressamente* uma comedia para aquelle theatro. Este Epifanio nasceu *expressamente* para ensaiar a tal comedia.



No fogo que ultimamente teve lugar no Bairro Alto foi visto o cadastrone de barril ás costas, é isto pouco mais ou menos o que diz o *Diario do Governo*. Parece que estava com todos os pendurcalhos, e que lhe ardera uma grã cruz! Temos um presentimento que nos diz ter o cadastrone de morrer assado com batatas!!



Os pedreiros acabam de queimar em estatua o irmão Lycurgo, sendo as suas cinzas lançadas ao mar; nesse dia foi visto o defunto a passear de cabriolé com uma perna de páo.

Sua excellencia o senhor conde de Thomar chegou á villa das Caldas, onde por causa dos grandes calores foi recebido friamente.

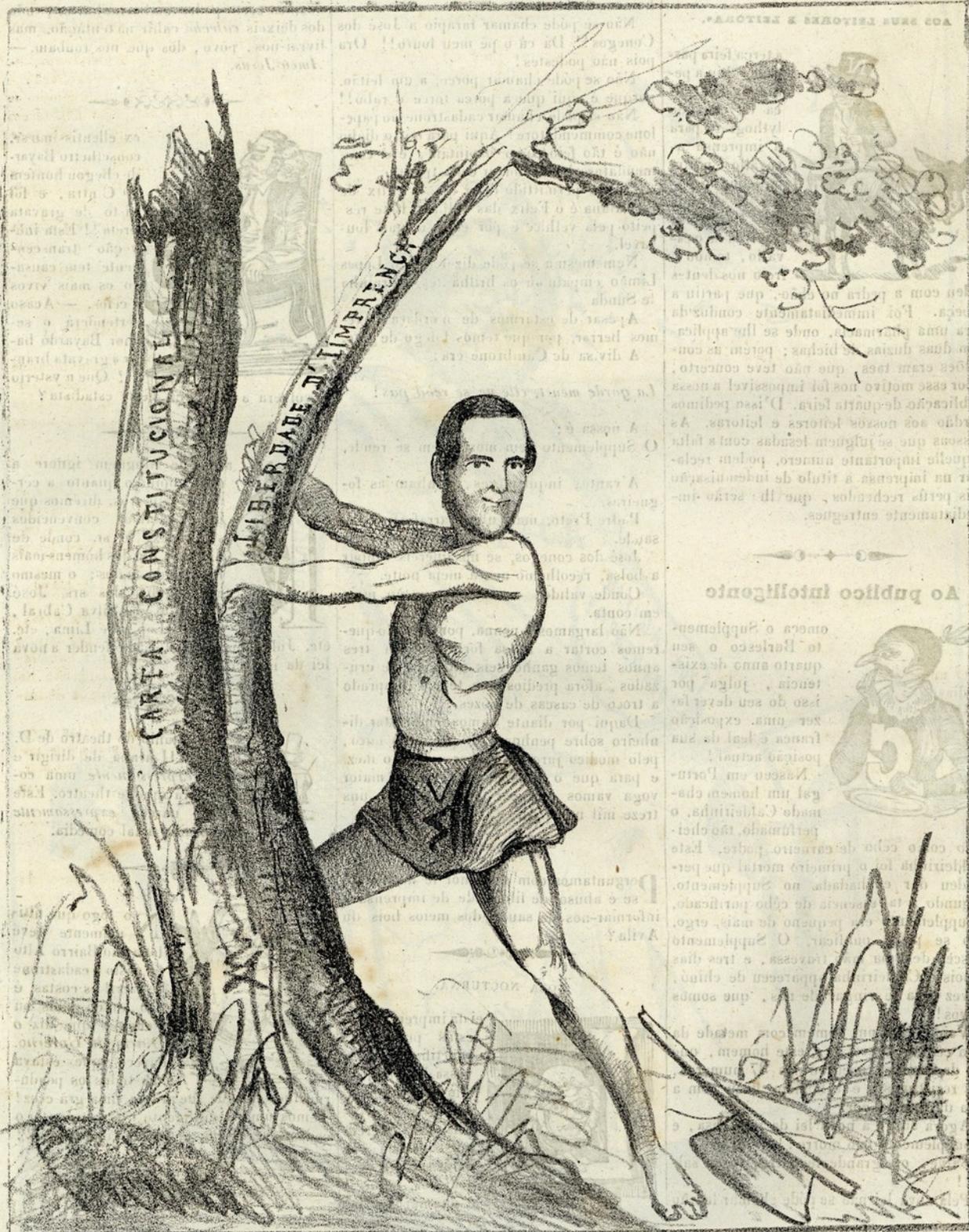
O calor continua excessivo. Antonio José Cadastro está alagado em suor com a organização das finanças.

EDITOR RESPONSÁVEL — M. J. COELHO

LISBOA

Typ. de M. J. Coelho — R. do P. dos Negros n. 54, 1850.

A França do cadastrone vendeu em França o célebre relógio que lhe apañhou, por 10 francos, 50 centessimos.



FORÇA BRUTA

Linha de Manoel Antonio P. de Almeida N. 13